

Análise da eficácia a Eletroconvulsoterapia (ECT) como tratamento em Transtornos Depressivo Maior: revisão integrativa da literatura

Efficacy analysis Electroconvulsive therapy (ECT) as a treatment for Major Depressive Disorders: an integrative literature review

Análisis de eficacia la terapia electroconvulsiva (TEC) como tratamiento para los Trastornos Depresivos Mayores: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 25/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 06/09/2022 | Publicado: 14/09/2022

Marcos José Melo Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8874-3911>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: mjoseandrade@uol.com.br

Silvia Ferreira Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9985-7148>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: silvnunes@yahoo.com.br

Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0958-276X>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: xaenemaria@gmail.com

Silvestre Savino Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2350-1022>
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Brasil
E-mail: savino@ufpa.br

Resumo

Transtornos Mentais Graves acometem pessoas em todo mundo. No Brasil, pelo menos 3% da população sofre de algum tipo de desordem mental em sua forma mais grave, principalmente depressão maior, cujo em determinados casos apenas a terapia medicamentosa não surte o efeito remissivo desejado. Nestas situações outras medidas terapêuticas são adotadas, como Eletroconvulsoterapia (ECT), que apesar do estigma punitivo, tem se mostrado como grande alternativa no tratamento deste tipo de transtorno. Assim, esse trabalho tem por objetivo analisar evidências disponíveis sobre a real eficácia da eletroconvulsoterapia (ECT) frente ao tratamento da depressão maior, resistente a terapia por meio de psicofármacos, porém visando não apenas o sucesso do ponto de vista médico, mas também, do paciente. Para tal, foi realizada uma análise sistemática e descritiva, por meio de literatura especializada sobre o tema. Os resultados mostraram que, sim, a ECT é eficaz como terapia nos casos de transtorno depressivo maior, porém desde que haja uma aplicação técnica responsável durante o tratamento, sanando as dúvidas dos pacientes e explicando, que sim, há efeitos colaterais, mas estes são mínimos quando comparados aos benefícios do tratamento.

Palavras-chave: Psiquiatria; Transtornos mentais graves; Depressão maior.

Abstract

Serious Mental Disorders affect people all over the world. In Brazil, at least 3% of the population suffers from some type of mental disorder in its most severe form, mainly major depression, in which, in certain cases, drug therapy alone does not have the desired remission effect. In these situations, other therapeutic measures are adopted, such as Electroconvulsive Therapy (ECT), which despite the punitive stigma, has proved to be a great alternative in the treatment of this type of disorder. Thus, this work aims to analyze available evidence on the efficacy and effectiveness of electroconvulsive therapy (ECT) in the treatment of major depression, resistant to psychotropic drugs, but aiming not only for success from the medical point of view, but also from the patient's point of view. To this end, a systematic and descriptive analysis was carried out using specialized literature on the subject. The results showed that, yes, ECT is effective as a therapy in cases of major depressive disorder, but as long as there is a responsible technical application during treatment, solving patients' doubts and explaining, that yes, there are side effects, but these are minimal when compared to the benefits of treatment.

Keywords: Psychiatry; Severe mental illness; Major depression.

Resumen

Los trastornos mentales graves afectan a personas de todo el mundo. En Brasil, al menos el 3% de la población sufre algún tipo de trastorno mental en su forma más severa, principalmente depresión mayor, en la que en ciertos casos la terapia farmacológica por sí sola no tiene el efecto de remisión deseado. En estas situaciones se adoptan otras medidas terapéuticas, como la Terapia Electroconvulsiva (TEC), que a pesar del estigma punitivo, ha demostrado ser una gran alternativa en el tratamiento de este tipo de trastornos. Así, este trabajo tiene como objetivo analizar la evidencia disponible sobre la eficacia y efectividad de la terapia electroconvulsiva (TEC) en el tratamiento de la depresión mayor, resistente a los psicofármacos, pero buscando el éxito no sólo desde el punto de vista médico, sino también desde el punto de vista del paciente. Para ello, se realizó un análisis sistemático y descriptivo a través de la literatura especializada en el tema. Los resultados mostraron que, sí, la TEC es efectiva como terapia en casos de trastorno depresivo mayor, pero siempre que exista una aplicación técnica responsable durante el tratamiento, resolviendo las dudas de los pacientes y explicando que sí, hay efectos secundarios, pero estos son mínimos en comparación con los beneficios del tratamiento.

Palabras clave: Psiquiatría; Trastornos mentales graves; Depresión mayor.

1. Introdução

A depressão é uma desordem que preocupa de saúde pública. Pessoas deprimidas passam por diversas limitações em nas mais variadas atividades habituais e possuem maior utilização dos serviços oferecidos pelos sistemas de saúde, acredita-se cerca de 300 milhões de pessoas ou mais têm depressão diagnosticada ou não, das quais menos de 50% tem acesso a algum tipo de tratamento terapêutico, seja medicamentoso ou não, sendo a segunda causa mais comum de incapacidade (Assis, et al., 2020; Silva, et al., 2014). Avalia-se que cerca de 20% dos pacientes acometidos por depressão maior serão considerados refratários, independente da variados e concretos experimentos de tratamentos medicamentosos e psicoterapêuticos, associados com estratégias de potencialização (Shiozawa, et al., 2014).

Através da nota técnica 11/2019 o Ministério da Saúde (MS), do Brasil, estabeleceu orientações de ações para a Rede de Atenção Psicossocial. Nesta nota, o MS possibilita a aquisição de equipamentos para realização da Eletroconvulsoterapia (ECT), cintando como aparato terapêutico para tratamento de transtornos mentais resistentes à medicação, como a depressão grave.

Dessa forma, a ECT pode ser considerada como uma forma alternativa para tratamento de pacientes com transtorno depressivo maior e outras doenças psiquiátricas. A indicação do uso da ECT deve ser sempre conduzida seguindo informações apropriadas, com anuência do paciente e familiares acerca dos devidos procedimentos de sua administração.

Considerando que há trabalhos que evidenciam os benefícios da ECT na redução dos sintomas agudos da depressão, entretanto outros citam como malefício a perda de memória como consequência deste tipo de terapia (Gupta, 2017). Assim, este trabalho visa analisar os benefícios e reações adversas, bem como os malefícios advindos da Eletroconvulsoterapia (ECT) em pacientes acometidos por transtornos mentais, pois entender quais são os riscos e benefícios da ECT pode auxiliar os gestores de saúde, bem como aos usuários a tomar decisões de forma mais embasada. Além de fornecer conhecimento antecipadamente, que poderá ser de grande utilidade na redução da ansiedade e o medo de um indivíduo antes do tratamento com ECT, aumentando a probabilidade de ser utilizada como uma opção de tratamento para a depressão grave.

2. Material e Métodos

2.1 Implicações

Esta pesquisa possui como base central a criação de uma revisão integrativa de dados coletados, por meio de um extenso levantamento literário, baseada no conceito e metodologia para este tipo de revisão proposto por Mendes, et al., (2008) e visando melhor compreender a temática do trabalho e responder a pergunta norteadora: *A Eletroconvulsoterapia é eficiente como terapia em casos de depressão maior resistente a tratamento por psicofármacos?*

A pesquisa literária foi realizada em diferentes bases de dados como *LILACS* (via BVS), *MEDLINE* (acessado via PubMed), *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD), *Register of Controlled Trials* (Cochrane CENTRAL), *Web of Science* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Capes, objetivando analisar os conteúdos de revisões literárias, metanálises, ensaios clínicos randomizados, e outros tipos de estudos que tenham como cerne sobre a utilização da eletroconvulsoterapia como forma de tratamento em transtorno depressivo maior refratário a psicofármacos em paciente adultos.

2.2 Delineamento do estudo

Na presente revisão não foram selecionados: trabalhos acerca de custo-efetividade e/ou custo-utilidade, estudos de caso, estudos observacionais, protocolos de estudos e revisões narrativas. As palavras chaves utilizadas para este trabalho foram: *eficácia de tratamento; tratamento; eletroconvulsoterapia; depressão grave; depressão maior; Electroconvulsive therapy e depression*, com a combinação de todos os termos e pares, utilizando os conectores “AND” e/ou OR, publicados em inglês, português e espanhol, sem limitação de ano de publicação. Assim, esta pesquisa selecionou trabalhos entre 2003 e 2022 para melhor embasamento, conforme pode ser visto nas tabelas 3 e 5 nos resultados, citando apenas como exceção o trabalho de Johnstone, et al. (1980), selecionado dada a sua grande relevância sobre o assunto.

2.3 Análise estatística dos dados

Esta pesquisa foi, em primeiro momento, tratada com um viés exploratório. Assim, logo desenvolveu-se pesquisas teóricas com um critério que vise o enriquecimento de informações e detalhes que possam garantir o melhor desenvolvimento desta pesquisa de maneira fluente e sem possíveis entraves que poderiam impossibilitar o andamento do estudo. Para tal foram utilizadas diferentes bases de pesquisas virtuais em Saúde: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Bireme e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das fontes *Medline* e *Lilacs*.

Posteriormente, os dados da efetividade da ECT, foram reunidos e organizados de forma quantitativa, com um viés estatístico aplicando os dados brutos em programas como o *Oringin* e *excel*, para melhor compreensão dos resultados até então estudados.

3. Resultados e Discussão

3.1 Inclusão dos trabalhos analisados

Foram pesquisados um total de 200 trabalhos científicos (Tabela 1) referentes à temática de ECT em casos de transtorno depressivo maior em revistas, periódicos e bases que compilam trabalhos dentro das ciências da saúde. Todavia, os trabalhos não foram selecionados em sua totalidade, uma vez que muitos abrangiam relações sobre o custo da utilização e/ou eficácia do tratamento, trabalhos de observação ou apenas narrações. Tais trabalhos, não acrescentariam dados robustos para esta pesquisa. Os resultados das buscas estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1: Pesquisa em base de dados eletrônica.

Base	Termos	Resultados	Incluídos
MEDLINE via PUBMED	<i>Eletroconvulsoterapia; tratamento; eficácia; depressão maior; depressão grave; Electroconvulsive therapy e depression.</i>	35	7
Scielo	<i>Eletroconvulsoterapia; tratamento; eficácia; depressão maior; depressão grave; Electroconvulsive therapy e depression.</i>	43	6
LILACS	<i>Eletroconvulsoterapia; tratamento; eficácia; depressão maior; depressão grave; Electroconvulsive therapy e depression.</i>	21	2
BIREME	<i>Eletroconvulsoterapia; tratamento; eficácia; depressão maior; depressão grave; Electroconvulsive therapy e depression.</i>	62	15
BVS	<i>Eletroconvulsoterapia; tratamento; eficácia; depressão maior; depressão grave; Electroconvulsive therapy e depression.</i>	39	5
TOTAL		200	35

Fonte: Autores.

Assim, foram considerados um total de 35 trabalhos a serem incluídos nesta pesquisa por estarem de acordo com a temática proposta. Na pesquisa realizada na base *Medline* via *Pubmed* com os termos apresentados na Tabela 1 foram analisados 35 artigos. Destes estudos, foram selecionados 7, segundo os parâmetros elegidos. Quanto aos trabalhos identificados na *Scielo*, foram vistos 43 trabalhos e selecionado apenas 6, uma vez que a maioria não estava de acordo com os padrões de seleção definidos na pesquisa, já na base da *Lilacs* 21 trabalhos foram analisados e 2 foram escolhidos. Na base BIREME, 62 foram analisados e 15 selecionados, por fim, na base de dados BVS, foram lidos e 5 elegidos para esta pesquisa.

Destes, mais de 50% perfazem trabalhos de revisão literária, seguido por revisões sistemáticas, estudos clínicos e bases de tratamento ao paciente. O que deixa evidente a necessidade de mais estudos clínicos acerca da temática, auxiliados por trabalhos de revisão, como este, uma vez que a medicina baseada em evidências (MBE) auxilia na ampliação da eficácia e qualidades sobre técnicas e tratamentos a serem testados e prestados (Faria, et al., 2021) aumentando a eficiência e qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

3.2 Classificação dos trabalhos analisados

Os trabalhos analisados foram classificados em dois tipos distintos: *Favoráveis*, sendo os trabalhos que apresentam aspectos positivos acerca da utilização da ECT como terapia alternativa para casos de transtorno depressivo maior, independente dos efeitos adversos; *Não Favoráveis*, sendo estes os estudos que, independentemente dos possíveis benefícios ocasionados pela ECT, não recomendaram o seu uso.

Assim, dos 35 trabalhos analisados, 30 foram considerados como *favoráveis* ao tratamento por eletroconvulsoterapia, como pode ser visto na Tabela 2, perfazendo cerca de 86% de todos os estudos lidos. Já os trabalhos considerados como *Não Favoráveis* à indicação da ECT como processo terapêutico para casos de depressão grave, foram apenas 5, constituindo cerca de 14% do total.

Tabela 2: Classificação e quantidade dos trabalhos analisados quanto à indicação da ECT.

Classificação quanto à ECT	Quantidade
Favorável	30
Não Favorável	5
Total = 35	

Fonte: Autores.

Os trabalhos considerados como *Favoráveis*, foram discriminados de acordo com a classificação por tipo de estudo (Tabela 3). Desta forma, viu-se que do total destes trabalhos 57% foram pesquisas baseadas em revisão literária, seguida por revisões sistemáticas.

Tabela 3: Classificação e quantidade dos trabalhos favoráveis analisados.

Tipo de trabalho	Quantidade
Estudo Clínico	4
Revisão Sistemática	8
Revisão de Literatura	17
Diretrizes	1
Total = 30	

Fonte: Autores.

Há presença de estudos que deixam explícitos os benefícios da ECT na redução dos sintomas agudos da depressão, entretanto outros consideraram a perda de memória como consequência deste tipo de terapia, onde a taxa de perda de memória persistente pode variar entre 29% e 55% dos casos (Rose, et al., 2003). Trabalhos como o de Madeira, et al., (2012) evidenciam a necessidade do tratamento por ECT em pacientes diagnosticados com psicose puerperal, uma vez que através deste tipo de terapia há uma redução significativa no período sintomático, o que acarreta a diminuição de possíveis tentativas de suicídio e/ou infanticídio, restabelecendo de forma rápida e eficaz a relação entre a mãe e o lactente, o que acarreta na amamentação materna segura e eficaz.

Independente dos benefícios citados, existem trabalhos que mesmo positivos à ECT, deixam evidentes a existência de reações adversas que necessitam de atenção na pesquisa (Sackeim, et al., 2007), porém ainda assim apresentam uma eficácia comprovada. Todavia, medidas de eficácia não levaram em consideração todos os fatores que podem levar os pacientes a considerá-la benéfica ou não. São necessários estudos de tratamento que sejam capazes de investigar uma gama de desfechos valorizados pelos pacientes. Entre esses, importantes são os fatores que impactam na eficácia e na satisfação (Rose, et al., 2003).

De acordo com José e Cruz (2019), no que tange as contraindicações à ECT, é possível dizer que não são consideradas totalmente excludentes, sendo relacionadas, praticamente, à casos de expansão ou hipertensão craniana, doenças ortopédicas, uma vez que a ECT pode ocasionar efeitos de contração muscular em virtude do processo de convulsão a ser induzido (Forlenza & Míguas, 2012). Existem, também, situações em que o paciente apresenta casos graves de problemas cardiovasculares como algum tipo de angina não estabilizada, infarto recente, insuficiência cardíaca congestiva, além de possíveis doenças coronarianas, e, malformações vasculares e/ou aneurismas, casos de acidente vascular ainda recente, determinadas condições pulmonares e possível risco anestésico (Del Porto, 2006).

Frisa-se que a ECT deve, também, ser contraindicada em toda e quaisquer situações em que o paciente a ser tratado possua algum tipo de condição relacionada a uma média de risco anestésico de 4 ou 5, conforme padrão determinado pela American Society of Anesthesiologists (ASA) (Alvarenga & Andrade, 2008). Ressalta-se, ainda que, a utilização de medicamentos anticonvulsivantes e benzodiazepínicos pode acarretar a eficácia do tratamento com ECT, uma vez que compostos como carbonato de lítio estão relacionados a casos de delírio de forma prolongada. Assim, é indicado que tais medicamentos necessitam ter sua farmacoterapia interrompida ou reduzida previamente ao tratamento por ECT (José & Cruz, 2019). No entanto, a utilização de farmacoterápicos como a vasta existência de antidepressivos vendido no mercado, é considerada segura quando combinada com o tratamento por ECT, com exclusão apenas dos chamados inibidores da monoamina oxidase (Hales, et al., 2012). Todos os trabalhos considerados favoráveis e que foram utilizados para o escopo deste estudo, podem ser visualizados na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4: Relação dos trabalhos classificados como Favoráveis à ECT.

Nº	Autor	Título	Ideia geral
1	Antunes <i>et al.</i> (2009).	Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais	ECT permanece um tratamento altamente eficaz em pacientes com depressão resistente tanto na fase aguda quanto na prevenção de novos episódios.
2	Alvarenga <i>et al.</i> (2008).	Fundamentos em psiquiatria	Não existem evidências científicas de que a ECT possa gerar danos neuronais. Ao contrário, há ocorrência de neurogênese.
3	Andreasen e Black (2011).	Introdução à Psiquiatria	A ECT é responsável pela melhora dos sintomas e da qualidade de vida em pacientes com transtornos psiquiátricos e a taxa de melhora em pacientes deprimidos é de 70 a 80%.
4	Araújo; Souza; Araújo (2019).	A eletroconvulsoterapia no tratamento da depressão em idosos: Uma revisão sistemática	ECT configura-se como prática terapêutica segura em idosos com diagnóstico de depressão, e com efeitos adversos limitados.
5	Biondo (2019).	Reforma psiquiátrica brasileira e a humanização na prática da eletroconvulsoterapia: indicações atuais a partir de uma revisão bibliográfica	A eletroconvulsoterapia (ECT) é uma técnica terapêutica que proporciona uma melhora rápida nos sintomas psiquiátricos, promovendo a saúde mental e a qualidade de vida do paciente com transtorno mental grave.
6	Del Porto (2006).	Atualidades sobre eletroconvulsoterapia	É um tratamento extremamente seguro para os pacientes, comportando muitas vezes menos risco que a utilização de psicotrópicos; mais ainda, em determinadas condições, a eletroconvulsoterapia tem eficácia claramente superior aos medicamentos correntemente utilizados.
7	Espinoza e Kellner (2022).	Electroconvulsive Therapy	A ECT é eficaz para vários distúrbios, particularmente depressão grave ou resistente ao tratamento, com uma resposta rápida. O mecanismo não é conhecido, mas uma convulsão é necessária para a eficácia. Os efeitos na memória são proeminentes, embora geralmente transitórios.
8	Fink (2007).	Psicobiologia do eletrochoque.	ECT é particularmente efetiva para aliviar transtornos depressivos, embora aponte que ela promove alívio em estados de humor não somente depressivos, mas maníacos, em psicoses diversas e transtornos motores catatônicos.

9	Forlenza e Miguez (2012).	Compêndio de clínica psiquiátrica	A ECT é um tratamento eficaz e não existem contraindicações absolutas à esta.
10	Gbyl e Videbech (2009).	Electroconvulsive therapy increases brain volume in major depression: a systematic review and meta-analysis.	A ECT não causa dano cerebral e sim induz o crescimento do volume cerebral em áreas límbico-frontais.
11	Hales <i>et al.</i> (2012).	Tratado de Psiquiatria Clínica	A ECT possui resposta positiva em casos de depressão grave, Parkinson e depressão pós-parto suicida. E o uso da maioria dos antidepressivos é seguro durante a ECT, com exceção dos inibidores da monoamina oxidase (IMAO).
12	José e Cruz (2019).	Eletroconvulsoterapia como prática psiquiátrica: revisão de literatura.	A ECT é um tratamento eficaz para a remissão de sintomas graves psiquiátricos principalmente quando se trata de resultados rápidos.
13	Kellner <i>et al.</i> (2012).	ECT in Treatment-Resistant Depression	ECT é altamente eficaz e deve ser considerado para o paciente gravemente deprimido que está doente com urgência ou teve resposta inadequada a outros tratamentos.
14	Leiknes; Schweder; Høie (2012).	Contemporary use and practice of electroconvulsive therapy worldwide	A ECT é eficaz no tratamento principalmente em casos de depressão grave, porém é necessário o compartilhamento do conhecimento sobre ECT, reflexão e aprendizado das experiências uns dos outros.
15	Lobato (2020).	Preditores da resposta da eletroconvulsoterapia no tratamento da depressão	Técnicas modernas de ECT são eficazes para tratar depressão e não causam prejuízo na cognição a longo prazo.
16	Machado <i>et al.</i> (2018).	Eletroconvulsoterapia: implicações éticas e legais	A ECT possui relevância e se tornou uma aplicação criteriosa e ética, é aceita como forma de tratamento pelo Conselho Federal de Medicina e Associação Brasileira de Psiquiatria. É de extrema importância ressaltar que para que seja realizado o tratamento com a técnica da ECT haja um critério médico rigoroso de indicação, e deve ser o último recurso utilizado.
17	Madeira <i>et al.</i> (2012).	Eletroconvulsoterapia no tratamento da psicose puerperal	É importante a indicação da ECT em pacientes com psicose puerperal pois reduz o período sintomático, diminuindo os riscos de suicídio ou infanticídio e casos de depressão maior.

18	Mochcovitch <i>et al.</i> (2019).	Eletroconvulsoterapia	A ECT é eficaz, porém faltam estudos controlados que avaliem a periodicidade ideal da ECT.
19	Oltedal <i>et al.</i> (2018).	Volume of the human hippocampus and clinical response following electroconvulsive therapy.	A ECT é eficaz, porém a alta eficácia da ECT não é explicada pelo aumento do hipocampo.
20	Pagnin <i>et al.</i> (2008).	Efficacy of ECT in Depression: A Meta-Analytic Review	A ECT é uma ferramenta terapêutica válida para o tratamento da depressão, incluindo formas graves e resistentes.
21	Paiva e Lima Filho (2021).	O tratamento com eletroconvulsoterapia e os tabus envolvidos em sua prática clínica: uma revisão de literatura	O conhecimento acerca da ECT traz maior aceitação social e familiar em relação ao tratamento dos pacientes portadores de doenças psiquiátricas graves, bem como melhor acesso aos cuidados adequados de saúde.
22	Pastore <i>et al.</i> (2008).	O uso da eletroconvulsoterapia no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro no período de 2005 a 2007	A ECT é vista como tratamento de primeira escolha nos casos de necessidade de remissão rápida dos sintomas agudos, em que os riscos de outros tratamentos são maiores do que os da ECT.
23	Perizzolo <i>et al.</i> (2003).	Aspectos da prática da eletroconvulsoterapia: uma revisão sistemática	ECT é um tratamento biológico altamente eficaz e bem estabelecido para uma série de transtornos psiquiátricos, com poucos e relativamente benignos efeitos colaterais.
24	Rose <i>et al.</i> (2003).	Patients' perspectives on electroconvulsive therapy: systematic review	Mais de 80% dos os pacientes estão satisfeitos com a terapia eletroconvulsiva e que a perda de memória não é clinicamente importante é infundado.
25	Sackeim <i>et al.</i> (2007).	The Cognitive Effects of Electroconvulsive Therapy in Community Settings	A ECT é um tratamento eficaz em casos de depressão maior, todavia pode causar pontuações de amnésia da Memória Autobiográfica.
26	Salleh <i>et al.</i> (2006).	Eletroconvulsoterapia: critérios e recomendações da Associação Mundial de Psiquiatria	A eletroconvulsoterapia (ECT) é um tratamento efetivo para certos subgrupos como pacientes com transtornos depressivos graves. Não há um conhecimento absoluto de contraindicações para a ECT.
27	Schott <i>et al.</i> (2021).	Transtorno depressivo maior: diferentes possibilidades para pacientes resistentes ao tratamento	ECT É um tratamento eficaz, todavia as dificuldades consistem sobre o alcance desse público a esse tratamento. E isso ocorre pelo fato de não haver financiamento pelo Ministério da Saúde. Por esse motivo, os serviços públicos de ECT encontram-se somente nas universidades, as quais possuem seus próprios orçamentos para custear por determinados procedimentos médicos.

28	Semkovska e McLoughlin (2010).	Objective Cognitive Performance Associated with Electroconvulsive Therapy for Depression: A Systematic Review and Meta-Analysis	A ECT é uma terapia eficaz para casos de depressão e as anormalidades cognitivas associadas a esta são principalmente limitadas aos primeiros 3 dias após o tratamento. Os níveis de funcionamento pré-tratamento são posteriormente recuperados.
29	Silva <i>et al.</i> (2020).	O uso da eletroconvulsoterapia (ECT) para o tratamento da depressão	O tratamento com a ECT concomitante com terapia medicamentosa mostra-se mais eficaz, porém houve episódios de mania como efeito adverso. Ainda assim a ECT é indicada como melhor tratamento para depressão maior e depressão bipolar.
30	Yrondi <i>et al.</i> (2017).	Electroconvulsive Therapy, depression, the immune system and inflammation: a systematic review	O transtorno depressivo maior e a depressão resistente ao tratamento parecem estar, em parte, relacionados a uma disfunção da resposta imune. Entre os tratamentos para a depressão, a ECT ocupa um lugar importante uma vez que há uma resposta imuno-inflamatória aguda imediatamente após uma sessão de ECT. Ao final do tratamento, a ECT produz, a longo prazo, queda do nível plasmático de cortisol e redução dos níveis de TNF alfa.

Fonte: Autores (2022).

Quanto aos estudos considerados como *Não favoráveis* à ECT foram distribuídos de acordo com a classificação por tipo de estudo, conforme as Tabelas 5 e 6 mostram. Fica evidente assim, que 60% destes trabalhos são baseados em estudos clínicos, sendo seguidos igualmente por revisão literária e trabalhos acerca de diretrizes sobre a ECT.

Tabela 5: Classificação e quantidade dos trabalhos não favoráveis analisados.

Tipo de trabalho	Quantidade
Estudo Clínico	3
Revisão Sistemática	0
Revisão de Literatura	1
Diretrizes	1

Total = 5

Fonte: Autores.

Tabela 6: Relação dos trabalhos classificados como Não Favoráveis à ECT.

Nº	Autor	Título	Ideia geral
1	Campos (2015).	Estudo da memória autobiográfica na perturbação bipolar	Há uma forte relação entre a ECT e a perda de memória autobiográfica, sendo amplamente descrita, mas não investigada de forma suficientemente sistemática.
2	Johnstone <i>et al.</i> (1980)	The Northwick Park ECT trial	ECT é vista como um tratamento eficaz temporário, em que geralmente apenas os profissionais ligados à psiquiatria notam a melhora do paciente.
3	Read <i>et al.</i> (2019).	Should we stop using electroconvulsive therapy?	ECT funciona apenas com base em melhoras temporárias, em uma minoria de pacientes, encontrados em apenas metade dos estudos sobre o tema.
4	Silva e Caldas (2008).	Revisitando a técnica de eletroconvulsoterapia no contexto da reforma psiquiátrica brasileira	Há caráter de uma contradição, quanto reconhecimento e à defesa da eficácia da ECT, já que o seu uso é cada vez mais limitado e restrito. Afirma-se que a ECT no cenário terapêutico está cada vez mais em desuso.
5	Tassis (2013).	Cura, Castigo? Um estudo sobre a criação da eletroconvulsoterapia (ECT) e sua utilização em pacientes no estado do Espírito Santo	Novos medicamentos são muito mais efetivos do que a ECT e mais bem tolerados pelo organismo e com menos efeitos colaterais, e que se diz contrário ao uso rotineiro e como primeira indicação de tratamento.

Fonte: Autores (2022).

Alguns trabalhos citam como principal problema para a indicação da ECT, efeitos adversos como a perda de memória. Tal fato necessita ser melhor investigada, analisando assim, a possibilidade de a relação sobre a ECT e a perda de memória, como a autobiográfica, ou seja, as memórias que se relacionam com o si próprio, amplamente descrita em pacientes diagnosticados com transtorno bipolar (Campos, 2015) e que também fazem uso da ECT, sendo amplamente descrita, mas não investigada de forma suficientemente sistemática.

Por isso frisa-se neste trabalho a necessidade de averiguar trabalhos em que haja o depoimento de pacientes, como o caso da publicação de Read, et al. (2019), em que afirma que os pacientes submetidos à ECT, reportam melhora apenas temporária. Os mesmos autores comparam a ECT como placebo para depressão (placebo inclui anestesia geral, mas não choque), uma vez que metade dos pacientes não percebeu alguma diferença, ou encontraram uma melhora temporária no humor, mas apenas durante o período de tratamento e em cerca de apenas um terço dos pacientes. No estudo Johnstone (1980), considerado um dos trabalhos mais famosos acerca do tema, essa melhora mínima foi percebida apenas por psiquiatras, não por enfermeiros ou pacientes.

Trabalhos como o de Tassis (2013), mostram também, a visão dos profissionais de saúde, como o caso de um médico contrário a terapia por ECT, indicou a um paciente e este apresentou demasiada melhora, o que o fez se questionar sobre a possibilidade de novas recomendações, uma vez que os medicamentos atuais, mostram-se altamente eficazes e toleráveis ao organismo dos pacientes acometidos por transtornos mentais graves, além de apresentar efeitos colaterais menores quando comparados à ECT. Entretanto a referida autora também entrevistou um médico favorável à ECT, o mesmo afirmou que esta terapia não deveria ser indicada em um primeiro momento do tratamento do paciente, uma vez que há uma necessidade de, primeiramente, indicar o uso de antidepressivos (um ou dois tipos), a menos que o paciente esteja acometido por uma depressão considerada grave e que o leve a um risco de cometer suicídio.

Trabalhos como o de Silva e Caldas (2008), afirmam que dada a forte evidência de disfunção cerebral persistente e, para alguns, permanente, evidenciada principalmente na forma de amnésia retrógrada e anterógrada (perda de memória de eventos passados). Sendo que esta ocorre até certo ponto em quase todos os destinatários do ECT, onde a memória de eventos mais próximos ao tratamento é a mais afetada, e alguma melhora ocorre ao longo do tempo, com memórias que retornam antes das recentes (Associação Americana de Psiquiátrica, 2001). Há também a evidência de um leve, mas significativa aumento do risco de morte, porém a análise de custo-benefício para ECT é tão pobre que seu uso não pode ser cientificamente justificado. Porém quando estes resultados são vistos de forma isolada, a ECT pode ser considerada uma técnica a ser abolida como medida terapêutica, mas quando seus resultados negativos são comparados a trabalhos que mostram sua eficácia, percebe-se que a mesma é uma psicoterapia muito eficaz e que vem sendo empregada com sucesso ao longo de pelo menos 6 décadas.

4. Conclusão

Este trabalho revisou a literatura atual sobre administração e eficácia da ECT, destacando alguns dos principais pontos de discordância no debate sobre seu uso. Assim, viu-se que ECT, é um procedimento que vem sendo utilizado como procedimento terapêutico de doenças mentais há mais de 60 anos, e apesar de seu uso continuado, é considerada uma terapia bastante controversa, com questões sobre sua eficácia sendo levantadas não apenas pelos profissionais de saúde mental, mas também pelos próprios usuários do serviço. Conforme alguns estudos apresentados, este tratamento se mostra muito eficiente em casos depressivos graves, porém há uma necessidade de resolver a dicotomia de opinião sobre a segurança e comprovação da ECT como terapêutica, principalmente por meio de um trabalho colaborativo e de pesquisas em pacientes. Assumir que a ECT funciona bem no tratamento para casos de diagnóstico depressivo com efeitos colaterais mínimos, pode ser devastador se não for verdade, porém o mesmo pode ocorrer ao pedir seu desaparecimento devido a uma crença infundada em seus efeitos

destrutivos, afinal, a ECT, conforme as evidências deste estudo, é eficaz em prevenir a depressão em pacientes, gravemente acometidos, que necessitam deste tratamento psiquiátrico.

Por fim, este trabalho forneceu uma revisão equilibrada da literatura, que visa servir como fonte de informação para enfermeiros e outros profissionais de saúde mental que possam estar envolvidos na administração de ECT e cuidados aos pacientes em tratamento. Logo, a aplicabilidade desta revisão integrativa aponta para a necessidade de elaboração de outros estudos, relacionados ao uso a eletroconvulsoterapia como tratamento em diagnósticos de depressão maior, contribuindo redução do estigma e contribuindo para melhora do paciente usuário do SUS. No entanto, frisa-se que é imprescindível averiguar há realmente, uma relação com demais fatores como hábitos de vida, para então saber se estes também estão intimamente relacionados à intensidade dos sintomas e, por conseguinte se interferem na eficácia do tratamento.

Apesar da dificuldade quanto a sensibilização tanto as pacientes quanto todos os agentes operadores das Unidades de Saúde sobre eletroconvulsoterapia, é preciso que todos, tenham uma informação real e precisa acerca do tratamento e de suas consequências, assim é necessário que novas pesquisas sobre o assunto sejam realizadas, afim de atualizar todos sobre este tema e que sejam disponibilizados, tanto para os profissionais de saúde quanto para a população geral.

Referências

- Alvarenga, P. G., & Andrade, A.G. (2008). *Fundamentos em psiquiatria*. Barueri: Manole.
- Amaral, O. L. (2011). *Transtornos Mentais*. Instituto de Estudos e Orientação da Família. Água Branca.
- APA (2001). *The practice of electroconvulsive therapy: recommendations for treatment, training and privileging*. Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Amorim, A. K. M. A., & Dimenstein, M. (2009). Desinstitucionalização em saúde mental e práticas de cuidado no contexto do serviço residencial terapêutico. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14 (1), 195-204.
- Antunes, P. B., Rosa, M. A., Belmonte-de-Abreu, P. S., Lobato, M. I. R., & Fleck, M. P. (2009). Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31, 26-33.
- Assis, T. S. M., Aquino, A. C. T., Andrade, F. M. C., & Carvalho, F. D. (2020). Eletroconvulsoterapia para o tratamento da depressão refratária à medicação: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 24 (1), 4-13.
- Borges, C., & Baptista, T. W. R. (2008). O modelo assistencial em saúde mental no Brasil: a trajetória da construção política de 1990 a 2004. *Cadernos de Saúde Pública*, 2 (24), 456-468.
- Brasil. (2001). Casa Civil. *Lei n.º 10.216, de 6 de Abril de 2001, que Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm.
- Brasil. (2003). Casa Civil. *Lei n.º 10.708, de 31 de Julho de 2003, que Institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.708.htm.
- Brasil. (2008). Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar. *Diretrizes Assistenciais em Saúde Mental na Saúde Suplementar*. https://www.ans.gov.br/images/stories/Plano_de_saude_e_Operadoras/Area_do_consumidor/diretrizes_assistenciais.pdf.
- Busnello, E. (1995). Eletroconvulsoterapia. ECT. In: Taborda, J., & P. Lima, P. (Orgs.) (1995), *Rotinas em psiquiatria*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Campos, E. M. B. (2015). *Estudo da memória autobiográfica na perturbação bipolar*. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Coimbra, 643 p.
- Campos, C. J. G., & Higa, C. M. H. (1997). Opinião e conhecimento de pacientes e familiares sobre o uso da eletroconvulsoterapia: implicações para a enfermagem. *Revista Escola de Enfermagem - USP*, 31 (2), 191-205.
- CFM. (2013). *Resolução CFM n.º 2.057, de 20 de Setembro de 2013*. <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2013/2057>.
- Del Porto, J. (2006). Atualidades sobre eletroconvulsoterapia. *SNC em foco*, 2 (2), 6-26.
- Duarte, S. L. (2016). *A luta antimanicomial e a política de saúde mental na voz dos militantes do movimento pela reforma psiquiátrica*. Dissertação (Mestrado em Política Social) Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, 130 p.
- Drumond, B. L. C., Radicchi, A. L. A., & Gontijo, E. C. D. (2014). Fatores sociais associados a transtornos mentais com situações de risco na atenção primária de saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17 (2), 63-80.
- Faria, L., Oliveira-Lima, J. A., & Almeida-Filho, N. (2021). Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 28 (1).

- Forlenza, O. V., & Migués, E. C. (2012). *Compêndio de clínica psiquiátrica*. Barueri: Manole.
- Gupta, N. S. (2017). Electroconvulsive therapy in severe depression: Effect on cognition. *International Journal of Medical and Health Research*, 3 (6), 20-24.
- Hales, R. E., Yudofsky, S. C., & Gabbard, G. O. (2012). *Tratado de Psiquiatria Clínica*. (5ª ed.): Artmed.
- José, B. B., & Cruz, M. C. C. (2019). Eletroconvulsoterapia como prática psiquiátrica: revisão de literatura. *Archives of Health Investigation*, 8 (10), 628-633.
- Loban, F., Barrowclough, C., & Jones, S. (2003). A review of the role of illness models in severe mental illness. *Clinical Psychology Review*, 23, 171-196.
- Machado, F. B., Moraes-Filho, I. M., Fidelis, A., Almeida, R. J., Nascimento, M. S. S. P., & Carneiro, K. C. (2018). Eletroconvulsoterapia: implicações éticas e legais. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7 (3), 235-47.
- Madeira N., Santos, T., Relvas, J. S., Abreu, J. L. P., & Oliveira, C. V. (2012). Eletroconvulsoterapia no tratamento da psicose puerperal. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 61 (1), 45-8.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – enfermagem*, 17 (4).
- NIMH. (1987). *Towards a Model for a Comprehensive Community-Based Mental Health System*. Washington, DC.
- Perizzolo, J., Berlim, M. T., Szobot, C. M., Lima, A. F. B. S., Schestatsky, S., & Fleck, M. P. A. (2003). Aspectos da prática da eletroconvulsoterapia: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 25 (2), 327-334.
- Rose, D., Wykes, T., Leese, M., Bindman, J., & Fleischmann, P. (2003). Patients' perspectives on electroconvulsive therapy: Systematic review. *British Medical Journal*, 326, 1-5.
- Ruggieri, M., Leese, M., Thornicroft, G., Bisoff, G., & Tansella, M. (2000). Definition and prevalence of severe and persistent mental illness. *British Journal of Psychiatry*, 177, 149-155.
- Sackeim, H. A., Prudic, J., Fuller, R., Keilp, J., Lavori, P. W., & Olfson, M. (2007). The Cognitive Effects of Electroconvulsive Therapy in Community Settings. *Neuropsychopharmacology*, 32, 244-254.
- Shiozawa, P., Netto, G. T. M., Cordeiro, Q., & Ribeiro, R. B. (2014). Eletroconvulsoterapia para o tratamento de depressão psicótica refratária em paciente com desnutrição grave: estamos esquecendo a ECT? *Revista Debates Psiquiatria*, 6-10.
- Silva, M. T., Galvão, T. F., Martins, S. S., & Pereira, M. G. (2014). Prevalence of depression morbidity among Brazilian adults: a systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 36 (3), 262-270.
- Silveira, L. C., & Braga, V. A. B. (2005) Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. *Revista Latino-Americana de enfermagem*, 13(4), 591-595.
- Tassis, F. P. (2013). *Cura, Castigo? Um estudo sobre a criação da eletroconvulsoterapia (ECT) e sua utilização em pacientes no estado do Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional, Universidade Federal do Espírito Santo, 95p.
- WHO. (2004). *Prevention of Mental Disorders: Effective Interventions and Policy Options*. Genebra. http://who.int/mental_health/evidence/en/prevention_of_mental_disorders_sr.pdf.